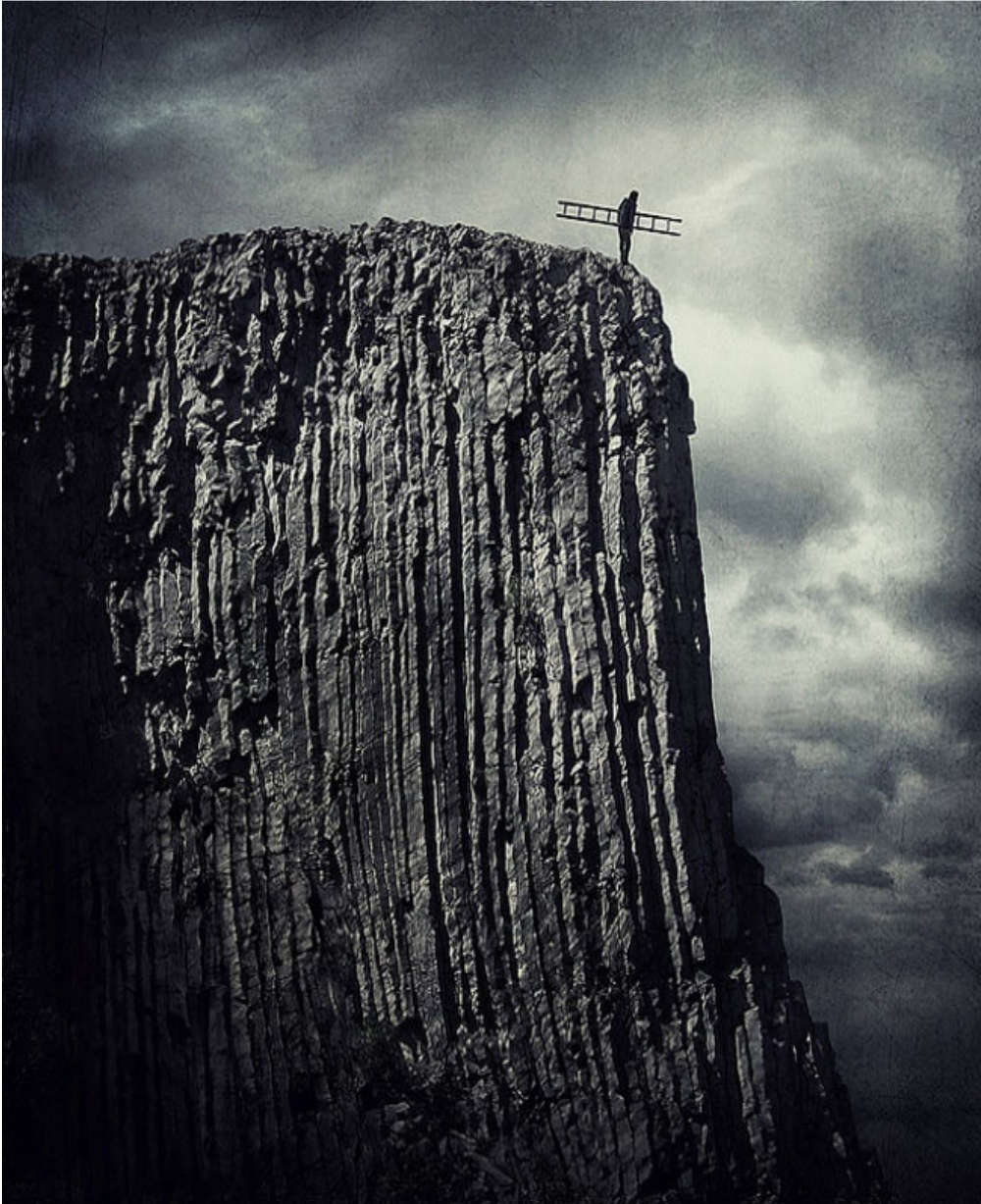


A Pedagogia Clínica Biográfica

Josef David Yaari



“Sim, é isso que devo fazer, é isso que eu sou!”

Ocorre a urgência!

O mundo, as empresas, iniciativas e muitos empreendimentos precisam de gente.

Há uma demanda de uma nova “escolagem”, no sentido de uma Renovação das “Escolas de Mistérios”, aquelas escolas existentes nas grandes culturas tradicionais que, antigamente, preparavam seus líderes e governadores.

Atualmente essa “escolagem” exige ser eficaz, com a mesma profundidade destas escolas antigas, para a emancipação contemporânea do ser criativo em cada pessoa que seja, então, capaz de compreender e superar as questões afetivas e de contínuo desenvolvimento pessoal, junto com a realização sócio econômica e financeira, como participante ativo da expressão cultural/espiritual da comunidade.

O Mundo precisa seu “Princípio Ativo”! De sua forma única de ser.

Existe a necessidade de estabelecer essa nova iniciativa, essa nova “escolagem” para a conquista de nossa vocação. De ser firme, com os “pés no chão” a partir do “Si Mesmo” de cada um e não de algum personagem que serve ao estereótipo das “conservas culturais”!

O que é vocação?

Neste caso é o chamado para participar realmente da contínua criação de novos universos como realização prática de uma profunda mudança na vida pessoal, afetiva, profissional e social, por uma permanente inserção criativa na vida econômico/financeira, jurídica/política e cultural/espiritual.

Porque estamos aqui para ser mais!

No entanto, os “vendedores de crenças” perceberam que uma “explicação” simplória agrada muito mais à grande maioria e por isso, dá muito poder. Assim, indo ao encontro dos medrosos, preguiçosos ou omissos, vendem ideologias e doutrinas que propõem a felicidade desde que as pessoas se mantenham devidamente “comportadas” e consumidoras fiéis do mercado instituído por estes poderosos.

Porque mesmo no maior sufoco, sentimos, no âmago de nosso mais profundo querer, o “princípio ativo”, o “Si Mesmo” que participa da co-criação das coisas e do mundo. E este “princípio ativo” sempre quer, sempre busca...

Porque uma das coisas mais difíceis é eu, meu ser inteiro, poder incorporar-se plenamente neste mundo!

A proposta da Pedagogia Clínica Biográfica é colaborar justamente para que ocorra esta libertação ou emancipação ontológica. É isso: a emancipação de todo o meu ser, no mundo, sobre o chão, o que só acontece quanto o que estou chamando de “princípio ativo” emerge, vem à tona em sua plena expressão.

A Pedagogia Clínica Biográfica é uma proposta pedagógico-terapêutica, fundamentada na Antroposofia, que une as práticas clínicas da psicologia, do psicodrama, psicanálise e das diversas atividades de educação continuada e terapias complementares num ato único que propõe:

- Firmar a harmonia entre a convivência social expressa na horizontalidade (ou seja, numa relação de igualdade e fraternidade entre as pessoas).
- A contínua ascensão para o crescimento pleno, a verticalidade (ou seja, o permanente auto-desenvolvimento).
- O acompanhamento e “escolagem”, personalizados, como realização da liberdade pela prática da mais plena possível inserção criativa na vida econômico-financeira, jurídica e cultural/espiritual.
- Encontrar a trilha única para cada pessoa em sua atuação;
- Superar as questões referentes à vida afetiva, casamento, educação dos filhos, futuro familiar;
- Solucionar os motivos das angústias, depressão, solidão, tristezas...
- O encontro entre as pessoas como exercício de interatividade criativa.

Austeridade não assumida se transforma em Tristeza.

A maioria de nós segue um caminho que vai da infância com toda sua amplitude e infinitas possibilidades, para mais tarde, no processo de concretização de nossa vida, focalizar alguns aspectos e, daí fazer as escolhas de alguns tipos, máscaras ou personalidades. Mas raramente essas escolhas são expressão daquilo que queremos de verdade.

Por que isso acontece?

Tornamo-nos brincalhões ou realizadores de grandes empreendimentos que, no entanto, na maioria dos casos, multiplicam nossas mazelas e imaturidade.

E depois dos 40 ou 50 anos de idade somos acometidos de uma indisfarçável tristeza que vai sendo “maquiada” com as muitas formas de fuga apresentadas pela nossa sociedade: busca desenfreada de imagens “sensacionais” com a ajuda da televisão e computadores, jogos, drogas, sexo descompromissado, viagens, cursos que não mudam nada em nós, etc. etc.

E vamos percebendo que todas essas escolhas são feitas para que não entremos em contato com nós mesmos, fugindo de nossos sentimentos. Realizamos acomodações que achamos serem as melhores possíveis, mas... Há momentos na vida em que nos deparamos com uma revelação que nos leva a um total

sentimento de urgência e dizemos a nós mesmos:

Sim, é isso que devo fazer, é isso que eu sou! Pois... a austeridade assumida leva ao Ser (de verdade), um acontecer como fato que produz experiências extraordinárias. São, na verdade metaformas, ou seja, formas que vão além do senso comum, porque os segredos só se revelam quando nos liberamos das ideologias, crenças ou doutrinas realizando-nos como artistas que moldam novos nomes, novas formas e novos universos!

Mas, então, que passos, somos chamados a dar para chegarmos a isso?

Porque manter a consciência mediana em nome da estabilidade e da adequação?

O que significa ou o que estabelece a real credibilidade?

O casamento e a família, como hoje elaboramos, fazem sentido?

Qual é o formato, a decisão que é esperada de cada um de nós?

É maduro manter um “status quo” de um casamento, de uma família ou de uma atividade profissional, como aparentemente sólidos e estáveis?

É maduro eleger produtos ou possibilidades, formatos sociais ou instituições, elaborados para a “satisfação” imediata de nossas carências?

Para que acomodar-se numa vida incômoda?

Qual é o caminho que preserva a contínua emergência e atuação de nossa plena potência?

Este trabalho visa responder a estes desafios e trabalhar exatamente para que ocorra essa “emergência da plena potência” e sua manutenção em nível da excelência.

Conceituando

Pedagogia é a ciência que estuda o processo de ensino e aprendizagem compreendendo-se este processo como sendo o acompanhamento mútuo do docente junto ao discente. Na origem (Grécia) o pedagogo era o escravo que acompanhava o menino nos exercícios e lições além de levá-lo e buscá-lo na academia. O papel do pedagogo é estimular, provocar a curiosidade e a busca da maior percepção e ampliação da consciência. Nesta atividade este pedagogo também apreende e, então, com esta dinâmica, docentes e discentes compartilham um caminho de auto desenvolvimento, conhecimento e ações que se esperam criativas e inovadoras. É importante salientar que a Pedagogia é uma ciência que não deve ser confundida com a Ciência da Comunicação (Jornalismo, Rádio, TV, etc.), porque a comunicação é apenas uma das

ferramentas do ato pedagógico. E outro aspecto é que o termo “pedagogia” se refere à educação de crianças até o final da adolescência. Mas hoje este substantivo se tornou sinônimo de educação em seu sentido geral, abrangendo todas as idades.

Clínica tem o significado de uma dedicação mais concentrada, voltada à cada pessoa que se disponibiliza a ser cuidada. Na origem (Grécia), “klinè” é estar deitado, em repouso, entendendo-se que a pessoa está aberta à ação do outro. A Clínica Médica, a Psicologia Clínica e mais recentemente a Filosofia Clínica são respostas à demanda deste que se coloca disponível à ação do outro. A visão baseada numa patogenia, no sofrimento e na doença é um lamentável desvio cultural. Na origem todas estas atividades estavam voltadas para uma ação “Higiênica”, buscando a salutogenia no sentido de cada pessoa depurar o “melhor” de si, seu “Princípio Ativo”. Nesse sentido falar em Clínica é falar de atuação saudável, concentrada para fazer emergir o melhor de cada ser. Outro aspecto importantíssimo é compreender que a ação filosófica ou psicológica é de reflexão, meditação e busca de compreensão que, sem desqualificar a ação de psicólogos ou outros terapeutas, resulta invariavelmente numa atuação pedagógica clínica de caráter terapêutico. Estou, com essa consideração, clareando o modo de atuação. O aconselhamento, a escuta terapêutica ou as outras atuações normalmente consideradas “psicológicas” já são práticas de caráter pedagógico terapêutico. Além disso, há a importantíssima contribuição clínica dos fisioterapeutas, osteopatas, quiropráticos, massagistas e enfermeiros que tem conhecimentos e técnicas específicas de grande valor para liberar os caminhos do ser humano. Há então na Pedagogia Clínica Biográfica o espaço para o “setting” pedagógico e para o “setting” terapêutico!

Biográfica é a referência à descrição de um percurso global de uma vida – uma biografia – no sentido de relato o mais detalhado possível dos fatos que compõem uma história de vida. No entanto, como já dito, sabemos que toda história tem possibilidades de ser descrita de infinitas maneiras diferentes e, então, é preciso todo o cuidado para que a imagem de uma vida seja elaborada depois de várias formas de descrição pelo uso das mais diversas linguagens (falada, escrita, pintura, desenho, modelagem, teatralização, música, dança, etc.) além de muitos relatos do próprio biografado e de outras pessoas.

As quatro colunas mestras da Pedagogia Clínica Biográfica (com seus desdobramentos e temas transversais)

Por uma constante pesquisa feita por nós (Elaborando uma “Meta-Epistème”, com base na Poética e no Goetheanismo), delineamos as seguintes colunas mestras, para nossas atividades:

1. O ritmo dinâmico entre setênios e nonênios:

Apreender com a própria biografia as leis inerentes às fases da vida

2. Os Campos Emocionais (Constelações Familiares e Profissionais) nos quais se desenrolam as biografias:

Compreender as forças que atuam, em geral de maneira inconsciente, na “constelação” em que vivemos e que determinam nossa forma de ganhar dinheiro, nossos comportamentos, relacionamentos afetivos e profissionais

3. Os “núcleos parasitas” nos níveis físico, psicológico e espiritual:

Identificar estruturas resistentes que estão nas fibras musculares e na psique, liberando-nos de comportamentos que sempre se repetem e chegam a constituir “Identidades Automáticas”

4. A Superação:

Atendendo as atuais exigências do rigor acadêmico, são exercitados processos das antigas “Escolas Iniciáticas” que levam à vivência de um “estado extraordinário” que é a excelência no fazer e no conviver consigo mesmo e com a comunidade

“É chegado o tempo em que tudo que reunimos de conhecimento e experiências não é suficiente para irmos adiante sem o próprio desenvolvimento.

Cada pessoa é chamada a se perfazer continuamente.

Este é o fundamento dos guerreiros!

Todos objetivos podem ser atingidos a partir desta base.”
